

III CIEPS - Congreso Internacional de Economía Popular e Solidária e Desenvolvimento Local: colhendo ideias para adiar o fim do mundo. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021.

# **Economía Solidaria en el proceso de paz colombiano: aprendizajes de una experiencia universitaria.**

Ravelo Franco, Nelson Andrés., León Rojas, Andrés Leonardo., Talero Hernández, Mateo., Idárraga Moreno, Sara Daniela., Castellanos Espitia, Daniela. y Caro Sichaca, Daniel Leonardo.

Cita:

Ravelo Franco, Nelson Andrés., León Rojas, Andrés Leonardo., Talero Hernández, Mateo., Idárraga Moreno, Sara Daniela., Castellanos Espitia, Daniela. y Caro Sichaca, Daniel Leonardo. (2021). *Economía Solidaria en el proceso de paz colombiano: aprendizajes de una experiencia universitaria. III CIEPS - Congreso Internacional de Economía Popular e Solidária e Desenvolvimento Local: colhendo ideias para adiar o fim do mundo. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/narf/8>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/p4wG/Z4F>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*



**ANAIS**

**III CIEPS- CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E  
DESENVOLVIMENTO LOCAL:  
colhendo ideias para adiar o fim do mundo**

**REALIZAÇÃO:  
IEPS/UEFS**



**APOIO:  
UEFS**



# ANAIS

do

## III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: colhendo ideias para adiar o fim do mundo

Feira de Santana-BA, 2021



**III Congresso Internacional de Economia Popular e Solidária e  
Desenvolvimento Local: colhendo ideias para adiar o fim do mundo**

Feira de Santana, 24 a 26 de maio de 2021

Universidade Estadual de Feira de Santana

Evento em formato virtual

**ANAIS**

**ISSN: 2448-0436**

**Realização:**

Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS

**Apoio:**

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

**Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS**

Congresso Internacional de Economia Solidária e Desenvolvimento Local  
C759a (3: 2021: Feira de Santana, Bahia)  
Anais do III Congresso Internacional de Economia Solidária e  
Desenvolvimento Local [recurso eletrônico]: colhendo idéias para adiar o fim  
do mundo, 24 a 26 de maio de 2021, Feira de Santana / Incubadora de  
Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS.- Feira de Santana:  
UEFS, 2021.  
702p.: il.

ISSN: 2448-0436

1. Economia solidária. 2. Economia popular. 3. Desenvolvimento local.  
I. Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS.  
II. Colhendo idéias para adiar o fim do mundo. III. Título.

CDU: 334

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária CRB-5/695

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Oliveira Teles  
Ana Regina Messias  
Beatriz dos Santos Soares  
Camila Menezes Souza  
Caroline Santana dos Santos  
Daniela de Jesus Ferreira  
Elízia Priscila Souza de Oliveira  
Emmanuel Oguri Freitas  
Erivaldo Santiago de Jesus  
Flávia Almeida Pita  
Gessica Cerqueira da Silva Santos  
Herton Carvalho Oliveira  
Hudson Silva dos Santos  
Isabelle Teixeira dos Santos  
Jamille Cavalcante Santos  
Janaína Paixão Pereira  
João Eduardo dos Santos Ferreira  
José Raimundo Oliveira Lima  
Julianna da Silva Araújo  
Kelly da Silva Brandão  
Lucivania da Silva Moura  
Marline Conceição de Oliveira  
Maryelle Vanilla de Abreu Cerqueira  
Milena Carneiro Macedo  
Myrelle dos Santos Nascimento  
Natan Santana Soares  
Paloma Santana de Souza  
Rebeca da Silva Lima  
Sara de Souza Silva  
Taís do Nascimento Lima  
Vinícius Rios da Silva  
Wodis Kleber Oliveira Araújo

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Alessandra Teles Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS)  
Ana Maria Motta Ribeiro (Universidade Federal Fluminense-UFF)  
Ana Regina Messias (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS)  
Ana Virgínia Pereira dos Santos (Faculdade Católica de Feira de Santana)  
Annahid Burnett (Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)  
Carla Appollinario de Castro (Universidade Federal Fluminense)  
Casimiro Balsa (Universidade Nova de Lisboa)  
Daniela de Jesus Ferreira (Universidade do Estado da Bahia-UNEB)  
Edson Caetano (Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT)  
Elizia Priscila Souza de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS)  
Fernanda Henrique Cupertino Alcântara (Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF)  
Emmanuel Oguri Freitas (Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS)  
Flávia Almeida Pita (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS)  
Flávio Chedid Henriques (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ)  
Genauto Carvalho França Filho (Universidade Federal da Bahia-UFBA)  
Gesner Brehmer de Araújo Silva (Universidade Santíssimo Sacramento)  
Gildásio Santana Júnior (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB)  
Henrique Oliveira Andrade (Instituto Federal da Bahia-IFBA - Campus Feira de Santana)  
Heron Souza (Instituto Federal Baiano-IFBaiano)  
Hudson Silva dos Santos (Instituto Federal da Bahia-IFBA - Campus Feira de Santana)  
Ibrahin Amhed León Tellez (Universidad de Granma-UDG, Cuba)  
José Claudio Rocha (Universidade do Estado da Bahia-UNEB)  
José Raimundo Oliveira Lima (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS)  
Lia Tiriba (Universidade Federal Fluminense-UFF)  
Maria José Andrade de Souza (Univer. Federal do Sul e Sudoeste do Pará-UNIFESSPA)  
Paloma Santana de Souza (Incubadora de Iniciativas da Eco. Popular e Solidária da UEFS)  
Raul Gonzalez Meyer (Universidad de la Academia de Humanismo Cristiano, Chile)  
Rubén Camilo Lois González (Universidade de Santiago de Compostela-USC, Espanha)  
Sergio Henrique da Conceição (Universidade do Estado da Bahia-UNEB)  
Wodis Kleber Oliveira Araújo (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CARTA DO III CIEPS.....</b>	<b>17</b>
<b>GRUPO DE TRABALHO 01 - ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL .....</b>	<b>21</b>
<b>ARTIGOS .....</b>	<b>22</b>
A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS LEITEIRAS PARA OS PEQUENOS PRODUTORES BRASILEIROS.....	23
A LAGOA AGONIZA À ESPERA DO ÚLTIMO ALENTO .....	32
AJURI NO EMPREENHIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: EXPERIÊNCIA FAMILIAR NA COMUNIDADE UBERÊ, MANAUS-AM NÓ CEGO - OUTROS SILÊNCIOS.....	42
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO SOB A ÓTICA DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DA MOEDA SOCIAL: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO .....	56
ECONOMIA POPULAR: ENTRE A INFORMALIDADE E A REPRODUÇÃO AMPLIADA.....	64
FEIRA DE SANTANA OU “SHOPPING” DE SANTANA? LUTA E RESISTÊNCIA DE AMBULANTES E CAMELÔS .....	75
FUNDO ROTATIVO NIR OR NIR .....	87
MERCADO INFORMAL EM FEIRA DE SANTANA: ORDENAMENTO TERRITORIAL A LUTA DOS CAMELÔS PARA GARANTIR SUA SUBSISTÊNCIA NO CENTRO URBANO .....	95
O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO BAIANO: UMA EXPERIÊNCIA DE COOPERAÇÃO E/OU DE ISOMORFISMO INSTITUCIONAL?.....	108
POLÍTICAS PÚBLICAS CONSISTENTES CON LAS MICROFINANZAS, PARA FORTALECER AL MICROEMPRESAMIENTO INFORMAL, FOCALIZADAS EN EL CONTEXTO DE LA ECONOMÍA POPULAR Y SOLIDARIA.....	120
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>132</b>
OPERADORA DE RECEPTIVO POPULAR-AQC ESPECIALIZADA EM ROTEIROS TURÍSTICOS URBANOS ALTERNATIVOS, RESPONSÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E SOLIDÁRIOS – RTUARS - UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA E INESQUECÍVEL!.....	133
ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA: EXPERIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA-BA .....	135
COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO ALTO VERA CRUZ: O CRÉDITO COMO PROMOTOR DE ACESSO A DIREITOS.....	137
<b>GRUPO DE TRABALHO 02 – ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E ESPAÇO RURAL.....</b>	<b>139</b>
<b>ARTIGOS .....</b>	<b>140</b>



A CESTA AGROECOLÓGICA CAMPO CIDADE (CURITIBA/PR) E A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS AGROECOLÓGICOS.....	141
A IMPORTÂNCIA DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS ALCANÇADAS POR PROGRAMAS DO TERCEIRO SETOR NA REGIÃO SEMIÁRIDA DO CARIRI PARAIBANO .....	168
AGRICULTURA FAMILIAR, MERCADOS E SOLIDARIEDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA .....	181
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR: NOVAS PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DE MODELOS SUSTENTÁVEIS.....	191
EPISTEMOLOGIAS SOBRE O BEM VIVER E A PRODUÇÃO ASSOCIADA: NOTAS A PARTIR DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO (GEPE).....	202
MATURIDADE ORGANIZACIONAL DA COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA FAMILIAR – COOTAF (MANACAPURU – AMAZONAS) ...	213
O COOPERATIVISMO COMO ELEMENTO DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA .....	221
O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DOS ELEMENTOS ENDÓGENOS DO TERRITÓRIO: AS TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS ARTICULADORAS.....	230
O PAPEL DO COOPERATIVISMO NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO SUDESTE PARAENSE.....	242
PANORAMA DA AQUISIÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA.....	253
PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: RELEVANTE IMPULSO NA PRODUÇÃO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	261
SUSTENTABILIDADE DE AGROECOSSISTEMAS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA – AMAZONAS.....	268
UM PANORAMA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES QUE ESTÃO INSERIDOS EM COOPERATIVAS NA BAHIA .....	280
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>289</b>
DESAFIOS DA EQUIPE TÉCNICA CESOL PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU NA PANDEMIA .....	290
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO POVOADO GARAPA .....	291
COOPERATIVA DE BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE FEIRA DE SANTANA – COOBAF/FS .....	293
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NOSSA SENHORA APARECIDA.....	296
<b>GRUPO DE TRABALHO 03 – ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA, EXPERIÊNCIAS E TRABALHO FEMININO.....</b>	<b>298</b>
<b>ARTIGOS .....</b>	<b>299</b>

A AGRICULTURA FAMILIAR E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: VIVÊNCIAS DO TRABALHO FEMININO NA CIDADE DE CANDEIAS/BAHIA ..300	
GRUPO ABELHAS-RAINHAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO ASSOCIADA NO ASSENTAMENTO ROSELI NUNES - MIRASSOL D'OESTE- MT.....311	
CAPITAL SOCIAL E GESTÃO: ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃS DO CHITARTE EM CACHOEIRA – BAHIA.....323	
ECONOMIA SOLIDÁRIA E PROJETO FEMINISTA: ASSENSOS, DISSENSOS E CONVERGÊNCIAS.....333	
GÊNERO, MULHERES E PRODUÇÃO ASSOCIADA:UMA ANÁLISE DE GÊNERO NAS TESES E DISSERTAÇÕES DO GEPTTE .....346	
O TRABALHO DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS (IESOL-UEPG) NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA SOBRECARGA DE TRABALHO DAS MULHERES DA REDE DE COMERCIALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO MARIA ROSA DO CONTESTADO .....353	
SABERES E FAZERES: EXPERIÊNCIAS SOCIOPRODUTIVAS DAS MULHERES DO QUILOMBO CANDEAL II.....365	
PROTAGONISMO DAS MULHERES DO ASSENTAMENTO SERRA: O FAZER E REFAZER DE CAMINHOS .....375	
UM OLHAR PARA MULHERES, ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E TROCA DE SABERES .....386	
VENDAS VIRTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AOS IMPACTOS DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DA FEIRARTE POTIGUAR DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.....398	
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....411</b>	
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA RURAL DE MOITA DA ONÇA E ADJACÊNCIAS .....412	
GRUPO SABORES DO QUILOMBO .....415	
<b>GRUPO DE TRABALHO 04 – UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS, ALTERNATIVAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O PAPEL DA EXTENSÃO E DA PESQUISA PARTICIPANTE, NA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA. EXPERIÊNCIAS DE INCUBAÇÃO...419</b>	
<b>ARTIGOS .....420</b>	
RESISTÊNCIA AO TÉRMINO DA INCUBAÇÃO: UMA ANALOGIA COM O CONCEITO DE GANHO SECUNDÁRIO COM A DOENÇA .....421	
ASSOCIAÇÃO CONTRAPONTO E O FAZER DA COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....436	
DO PENSAR AO FAZER: AS TECNOLOGIAS SOCIAIS DA FEIRA DE SABERES E SABORES DA UEFS COMO PROCESSO EDUCATIVO.....447	
ECONOMÍA SOLIDARIA EN EL PROCESO DE PAZ COLOMBIANO: APRENDIZAJES DE UNA EXPERIENCIA UNIVERSITARIA .....468	
EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DE UM EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: O CASO DA ECOLANCHES – UFPB.....481	
ENTRE O QUILOMBO E A PERIFERIA: A PESQUISA EXTENSIONISTA E A RUPTURA EPISTEMOLÓGICA NO IFBA FEIRA DE SANTANA .....493	

HORTA AGROECOLÓGICA EM ESCOLAS URBANAS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA.....	505
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS AÇÕES DA INCUBADORA DE TECNOLOGIA SOCIAL E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DA UTFPR/CAMPUS DE APUCARANA.....	515
INCUBADORAS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	527
LIMITES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO POPULAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO POPULAR DA REDE MANDALA.....	537
PESQUISA E INTERVENÇÃO REMOTA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 .....	549
RECONHECIMENTO, VISIBILIDADE E ACOMPANHAMENTO: AÇÕES DA INCUBES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID19 .....	561
SANEAMENTO ECOLÓGICO E ECONOMIA SOLIDÁRIA: NOTAS SOBRE TECNOLOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	571
FORMAÇÃO REMOTA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES .....	584
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>593</b>
COMUNIDADES DE FORMAÇÃO: CO-CONSTRUÇÃO, CUIDADO E INFORMALIDADE NO CENTRO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM .....	594
EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	601
"O ANO EM QUE A TERRA PAROU".....	604
ENSINO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DAS RODAS DE CONVERSAS À MARICÁ .....	606
<b>GRUPOS DE TRABALHO 05 – ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E O DIREITO – E 06 – ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS .....</b>	<b>607</b>
<b>ARTIGOS .....</b>	<b>608</b>
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA GOVERNAMENTAL PARA A REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DO BRASILEIRO DURANTE A COVID-19 .....	609
OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE CONDIÇÕES PARA VIABILIZAR CRIAÇÃO DE PERSONALIDADE JURÍDICA NO TRABALHO ASSOCIADO ....	623
PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO BRASIL .....	634
POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO SOB A PERSPECTIVA DO FORTALECIMENTO DO TRABALHO FEMININO NO CAMPO.....	646
PROTAGONISMO FEMININO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO QUILOMBO CANDEAL II .....	658
REFLEXÕES ACERCA DA PNRS: RELATO DE INCUBAÇÃO DE UM GRUPO DE CATADORES NO OESTE PAULISTA .....	667
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>679</b>

COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA E EM REDE DOS PRODUTOS PRODUZIDOS PELAS FAMÍLIAS AGRICULTORAS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO BAHIA PRODUTIVA, DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA.....	680
<b>VÍDEO-PÔSTERES (RESUMOS).....</b>	<b>682</b>
CARACTERIZAÇÃO DO SETOR DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS: PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DO AMAPÁ.....	683
UM RETRATO DA COVID 19 NA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE BONINAL-BA .....	686
REFLETINDO SOBRE A TERRITORIALIDADE DAS CULTURAS POPULARES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COLETIVO DAS CATADORAS DE MANGABA DO POVOADO RIBULEIRINHA EM ESTÂNCIA/SE.....	688
QUANDO A COVID-19 MASCARA A DESTRUIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: RELAÇÕES ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	691
UMA ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PNAE .....	693
GESTÃO PÚBLICA, SOCIEDADE E ECONOMIA SOLIDÁRIA: O SUBSÍDIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM ITINGA-MG .....	696
ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA, PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O ESFORÇO PARA RESSIGNIFICAR E RECONSTRUI-LAS A PARTIR DE TELAS DURANTE A PANDEMIA.....	699

**OS AUTORES E AUTORAS DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTES ANAIS SÃO RESPONSÁVEIS COM EXCLUSIVIDADE PELA AUTENTICIDADE DE SUA PRODUÇÃO E POR SUA REVISÃO LINGUÍSTICA**

**GRUPO DE TRABALHO 04 – UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS, ALTERNATIVAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O PAPEL DA EXTENSÃO E DA PESQUISA PARTICIPANTE, NA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA. EXPERIÊNCIAS DE INCUBAÇÃO**

O objetivo deste Grupo de Trabalho é reunir pesquisadores/as, extensionistas e experiências produtivas ou organizativas que vivenciem ou reflitam acerca de novas formas de produzir conhecimento, especialmente considerando a convivência e troca entre o conhecimento científico e popular. Privilegiam-se, em especial, experiências que envolvam pesquisa participante ou outras metodologias alternativas que se proponham a construir formas de produzir ciência socialmente referenciada e voltada para a transformação social, vinculadas às lutas por formas contra-hegemônicas de trabalhar e produzir. Destaque-se, ainda, o papel da incubação enquanto espaço educativo-dialógico-político de organização da classe trabalhadora na perspectiva de uma outra Economia. Propõem-se, ainda, discussões acerca do impacto da pandemia da Covid-19 sobre a extensão universitária e sobre o trabalho coletivo autogestionário, visando a construção coletiva de caminhos para superação dos problemas que ainda enfrentamos.

## **ARTIGOS**

## ECONOMÍA SOLIDARIA EN EL PROCESO DE PAZ COLOMBIANO: APRENDIZAJES DE UNA EXPERIENCIA UNIVERSITARIA

Nelson Andrés Ravelo Franco<sup>161</sup>;  
Andrés Leonardo León Rojas<sup>162</sup>;  
Mateo Talero Hernández<sup>163</sup>;  
Sara Daniela Idárraga Moreno<sup>164</sup>;  
Daniela Castellanos Espitia<sup>165</sup>;  
Daniel Leonardo Caro Sichaca<sup>166</sup>;

**RESUMEN:** El acuerdo de paz entre el gobierno colombiano y la antigua guerrilla de las FARC-EP enfatiza en el carácter colectivo del proceso, con medidas como la elección de la Economía Solidaria como medio para la reincorporación socioeconómica. En ese proceso, la academia se propuso dialogar, investigar y participar, sin que eso necesariamente se vea reflejado en trabajos que reflexionen sobre su papel. En ese contexto, este artículo analiza la experiencia del semillero PARES junto a cooperativas de reincorporados. Para esto, además de relatar la experiencia, describe sus principales referentes conceptuales/metodológicos y los contrasta con la producción académica sobre la reincorporación socioeconómica. Como principal fortaleza está la creación un grupo base de profesionales preocupados con la construcción de lazos horizontales de trabajo, y como principal debilidad la idealización del sujeto colectivo de los ETCR y sus apuestas políticas.

**Palabras Clave:** *Economía Solidaria, Participación, Reincorporación Socioeconómica.*

### 1. INTRODUCCIÓN

El Acuerdo de paz (GOBIERNO NACIONAL DE COLOMBIA, 2016) firmado entre el Gobierno colombiano y la extinta guerrilla de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejército del Pueblo significó una novedad por su carácter colectivo (VALENCIA AGUDELO, 2018), presentando desafíos tanto para la institucionalidad como para los reincorporados (QUINTERO, 2019). Dos elementos que reflejan esa característica son la creación de un partido político y sustentar la reincorporación en términos socioeconómicos en la Economía Solidaria (ES). Ambas

<sup>161</sup> Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, Universidad Nacional de Colombia. [naravelof@unal.edu.co](mailto:naravelof@unal.edu.co)

<sup>162</sup> Doctor en Ciencias Humanas y Sociales, Universidad Nacional de Colombia. [alleonr@unal.edu.co](mailto:alleonr@unal.edu.co)

<sup>163</sup> Diseñador Industrial, Universidad Nacional de Colombia. [mtaleroh@unal.edu.co](mailto:mtaleroh@unal.edu.co)

<sup>164</sup> Psicóloga, Universidad Nacional de Colombia. [sdidarragam@unal.edu.co](mailto:sdidarragam@unal.edu.co)

<sup>165</sup> Diseñadora Industrial, Universidad Nacional de Colombia. [dacastellanos.esp@gmail.com](mailto:dacastellanos.esp@gmail.com)

<sup>166</sup> Diseñador Industrial, Universidad Nacional de Colombia. [drcaros@unal.edu.co](mailto:drcaros@unal.edu.co)

estrategias buscan superar la idea de la reincorporación como simple tránsito que sufren los guerrilleros, para entenderla como un tránsito de la sociedad que provoca la guerra, para lo cual se deben crear condiciones que permitan la participación política de las voces históricamente marginalizadas.

Algunos avances son la creación de los Espacios Territoriales de Capacitación y Reincorporación (ETCR), del partido Comunes, de la cooperativa nacional Economías Sociales del Común (Ecomún), de las leyes que viabilizan la financiación de los proyectos productivos y un mínimo de ingresos para los reincorporados (FORERO SANABRIA, 2018). A pesar de estos avances, los retrasos y los obstáculos han sido el común denominador de la política del gobierno nacional actual "Paz con legalidad". Obstáculos bancarios para ejecutar los recursos de las cooperativas (VALENCIA AGUDELO; CHAVERRA COLORADO, 2020), ausencia de mecanismos para la asignación de tierras a reincorporados pese a la vocación rural de la mayoría de sus cooperativas (FORERO SANABRIA, 2018), apoyo enfocado en la comercialización y formación en ES limitada a la oferta educativa existente (BONILLA MATIZ, 2019; CASTRO ALARCÓN; LÓPEZ LIZARAZO; DÍAZ RODRÍGUEZ, 2020).

Contrario a la incapacidad histórica del Estado para crear empleos y la negligencia en la implementación, los exguerrilleros han logrado avanzar en la reincorporación por medio de la autogestión, la construcción colectiva, invirtiendo los recursos de la renta básica en los proyectos productivos y pactando con las comunidades el acceso a la tierra de manera favorable a ambas partes (TORRES HENAO, 2019).

Frente a este escenario ¿qué papel deberían jugar las universidades? Si bien podría encarar la escasez de investigaciones sobre las particularidades del carácter colectivo (QUINTERO, 2019; VALENCIA AGUDELO; CHAVERRA COLORADO, 2020), este artículo busca analizar otras posibilidades. Para eso presenta el estudio de caso del trabajo del Semillero de investigación/acción PARES organizado en cinco secciones. Una discusión de conceptos claves para la experiencia, una revisión de tesis producidas sobre reincorporación socioeconómica (RSE), una breve descripción de la experiencia, el análisis a partir de las secciones anteriores y finalmente las conclusiones.



## **2. REFERENTES CONCEPTUALES**

Por la importancia que tienen para el proceso de reincorporación y por ser los principales referentes de PARES, enseguida se discuten algunas perspectivas sobre participación y ES.

### **2.1. PARTICIPACIÓN**

En el trabajo del semillero, el concepto de participación estuvo presente a través de dos referentes metodológicos: el Diseño Participativo (DP) y la Investigación Acción Participativa (IAP).

El diseño como metodología propia del trabajo proyectual y creativo tiene varias corrientes (OEHLKE, 1978; ZIMMERMANN,1998). El DP implica el involucramiento del que sería usuario de dichas tecnologías (ROBERTSON; SIMONSEN, 2012), entendiendo que para ejercer dicha práctica no hay que ser un profesional del diseño, pues todas las personas son creativas y dicha capacidad se potencia en grupo. Martínez y Correa Cantaloube (2015) adicionan a dicha perspectiva la relación de la DP con el derecho de todo individuo/comunidad a decidir sobre cómo quiere vivir. Es a partir de ese proyecto integral de vida que se diseñan los espacios físicos que facilitarán su desarrollo.

En segundo lugar, la IAP surge del esfuerzo de académicos por crear instituciones y procedimientos alternos de investigación verdaderamente enfocados a superar los principales problemas políticos, sociales, educativos y culturales (BORDA, 1999). Atravesada por los sentimientos y la razón, ésta reconoce la necesidad de construir colectivamente el conocimiento y en el mismo proceso socializarlo. Con este fin, desdibuja la dicotomía entre investigador-investigado, fortaleciendo el diálogo con quienes construyen la realidad, buscando ampliar el margen de comprensión de la realidad social (BALCAZAR, 2003; BORDA, 1981). Deja de ser una actividad académica para volverse una vivencia pedagógica que permite a los participantes volverse sujetos de la transformación.

### **2.2. ECONOMÍA SOLIDARIA**

Se presentan dos interpretaciones de ES que convergen en el artículo. La mirada institucional colombiana y las conceptualizaciones más críticas provenientes de la academia.

Según la ley 454, la ES es un:

“sistema socioeconómico, cultural y ambiental conformado por el conjunto de fuerzas sociales, organizadas en forma asociativa identificadas por prácticas autogestionarias, solidarias, democráticas y humanistas, sin ánimo de lucro para el desarrollo integral del ser humano como sujeto, actor y fin de la economía” (COLOMBIA, 1998)

Tambié destaca el valor que tiene para el crecimiento económico del país y cómo se solapa con el modelo tradicional en conceptos como *empresas de economía solidaria* las que entiende como unidades económicas permitidas por la asociación de personas que cumplen a la misma vez los papeles de usuarios, consumidores y productores.

Aunque estas definiciones parecen coincidir con autores destacados como Coraggio (2011), al desplazar al ser humano al centro de la economía, se distancia de ellos al pretender ser un simple complemento de la economía capitalista. Otros autores hacen énfasis en la postura humanista señalando que las organizaciones solidarias tienen medios, productos y conocimiento de carácter colectivo. Aquellas perspectivas (CORAGGIO, 2011) que reconocen a la ES como un proceso de transición para salir del modelo económico capitalista, reconocen que esta implica una transformación sociocultural que prioriza la reproducción ampliada de las condiciones de vida sobre la acumulación de lucro. En este sentido, los cooperantes ya no se entienden solo bajo relaciones económicas o de producción, sino que se convierten en comunidad que toman posición frente a lo político, lo económico y lo cultural en busca de su transformación (RODRÍGUEZ, 2017).

### 3. REVISIÓN DE TESIS

Desde que los reincorporados se movilizaron a los ETCR, las universidades se volcaron a estos espacios, tanto desde una perspectiva más académica como desde una más activista (a través de campañas del movimiento estudiantil). A pesar de la gran cantidad de acciones, pocas de estas tienen registro o una reflexión profunda de sus consecuencias. Buscando nutrir el análisis de la experiencia descrita en la siguiente sección, a continuación se presenta una revisión bibliográfica en la

temática de la RSE. Se escogieron trabajos de grado, por requerir un mínimo de reflexión y sistematicidad, además de presentar la metodología del abordaje; y aquellos dentro de la temporalidad entre la firma del acuerdo en 2016 y agosto de 2020.

Debido a la poca producción en el tema (CÁRDENAS DÍAZ; TOCARRUNCHO HERNÁNDEZ; LERMA ZAMBRANO, 2020), se encontraron cuatro trabajos de grado, un proyecto de especialización y una tesis de maestría. De los trabajos de grado, dos son de ciencia política (CADENA PERDOMO, 2018; FORERO SANABRIA, 2018), uno de sociología (RESTREPO RAMIREZ, 2019), uno de comunicación social (MANOTAS CAMARGO, 2020), el proyecto de especialización es del área de medio ambiente y recursos naturales (HERNÁNDEZ MUÑOZ; MARTÍNEZ SANTACRUZ, 2018), y la tesis de maestría de derecho (BONILLA MATIZ, 2019).

A pesar de la importancia de la ES para la RSE, no todos la mencionan de forma explícita, y los que lo hacen se limitan a referirse al contenido del acuerdo de paz. Si bien el término ES suele estar acompañado del de “cooperativismo”, solo uno de los trabajos lo desarrolla como alternativa al sistema económico existente. La mayoría de los trabajos se limita a enunciar los proyectos productivos creados por reincorporados y/o las comunidades aledañas.

De forma similar, pese a la importancia de la cooperativa Ecomún para los acuerdos y la RSE, se trabaja sobre ella de forma marginal. En tres trabajos se encuentra citado el acuerdo donde se habla de esta entidad de economía solidaria, que busca la vinculación y articulación de los distintos proyectos productivos de los excombatientes. Sin embargo, solo uno de los trabajos explora con mayor profundidad su papel. Esto contrasta con dos textos que reducen la idea del cooperativismo y la ES a iniciativas netamente empresariales o emprendedurismo, asignándole al reincorporado el papel de emprendedor.

Con el concepto participación ocurre algo similar. Ninguno lo aborda como categoría central para la respectiva investigación, aunque algunos hacen referencia a la importancia de la *participación* de reincorporados, comunidades, e incluso del sector público y privado, para la construcción de paz. Solo una tesis critica la visión restringida de la participación en el capitalismo, que reduce a los ciudadanos a

consumidores, sin importar su involucramiento o no en el cambio de las estructuras políticas que eternizan la desigualdad y la exclusión.

Esta ausencia de la discusión sobre el concepto también se refleja en que las metodologías de investigación hacen alusión a involucrar la participación de los reincorporados, pero la reducen a su participación en entrevistas o a la vivencia del propio investigador. Por último, vale destacar que una tesis apunta que las universidades han reducido su papel a la capacitación y la formación de reincorporados. Esa actuación desconoce al sujeto colectivo de los acuerdos e impide la convalidación de otro tipo de saberes desarrollados en el marco de la guerra y que también podrían aportar a la construcción de paz.

#### **4. DESCRIPCIÓN DE LA EXPERIENCIA**

La descripción a continuación del proyecto “Ecomunidades de Paz” se basa principalmente en: relatorías, artículos o presentaciones académicas al respecto y en la propia vivencia de los autores del artículo.

Este proyecto surge a inicios de 2019 dentro del Semillero de Investigación/Acción PARES (OCHOA DUARTE; IDÁRRAGA MORENO; LEÓN ROJAS, 2020), con el interés de ocho nuevos integrantes, debido a la experiencia previa de uno de ellos en el trabajo junto al ETCR Antonio Nariño. Aunque inicialmente este trabajo era con paneles solares, para los nuevos integrantes fue atractivo el uso de conceptos como “sistemas inteligentes”, “ecomunidades” o “modelos propios de” ES. Había una motivación común, aunque no fuera explícita, por aportar a la construcción de paz a partir del trabajo con el sujeto colectivo de los ETCR.

El proyecto tuvo una etapa inicial, principalmente de trabajo interno, con una formación teórica poco sistemática y superficial, y en donde el contacto con la comunidad del ETCR se limitó principalmente a la vivencia de una de las integrantes, quién estaba desarrollando su trabajo de grado de pregrado (CASTELLANOS ESPITIA, 2019). Esto permitió tener una idea inicial de la comunidad, establecer canales de comunicación y explorar posibles caminos para establecer un trabajo en conjunto. Para esta etapa, en el colectivo fueron claves conceptos como Tecnología Social, IAP y Educación Popular.

La primera visita al ETCR significó un cambio en el trabajo. Planeada para usar el DP que permitiera construir un diagnóstico, tuvo que cambiar en metodologías al evidenciar el desgaste de la comunidad por prácticas previas de extractivismo académico. Conocer las tres cooperativas (una textil, otra de servicios y una más agropecuaria) llevó a estructurar mejor el trabajo del proyecto. Se define como objetivo fortalecer las capacidades de las cooperativas, la necesidad de construir el diagnóstico de otra forma, la necesidad de descentralizar la comunicación, dividir al proyecto en subgrupos (uno para cada cooperativa) y darle prioridad a una formación más constante. En esta etapa, algunos conceptos clave fueron: ES, reproducción ampliada de la vida, organizaciones solidarias y metodologías participativas.

En búsqueda del diagnóstico, se intentó hacer una revisión bibliográfica, usar un instrumento de caracterización de organizaciones solidarias e incluso cada subgrupo asumió tareas puntuales que cada cooperativa reconocía urgente o viable para la articulación. Estas actividades fueron la introducción de una tercera etapa en la que se evidenció un conjunto de tensiones. Primero, mientras al interior del Semillero había bastantes momentos de discusión y planeación, estos no se reprodujeron en un trabajo horizontal con las cooperativas. Segundo, la falta de un vínculo formal del Semillero con alguna universidad no solo limitaba los recursos disponibles, sino que permitió la participación superflua de estudiantes/profesionales poco comprometidos.

Tercero, la oportunidad de llevar más estudiantes a conocer el ETCR o la posibilidad de hospedarnos de forma solidaria en casas de compañeros provocó malentendidos con la cooperativa encargada del hospedaje sin que en su momento comprendiéramos la causa. Cuarto, si bien los espacios de ocio fueron claves para generar relaciones de afecto y confianza inter/intra Semillero-ETCR, también posibilitaron abusos que dejaron en evidencia que no se contaba con un protocolo de violencias de género. Dichos conflictos llevaron a que a inicios de 2020 el semillero cerrara su acompañamiento a este ETCR, con la excepción de la relación que se estableció con la cooperativa textil.

## 5. ANÁLISIS

Partiendo de las reflexiones de las secciones anteriores, el análisis se separa en dos ejes: la participación en el trabajo junto al ETCR y dentro del semillero; y las visiones y prácticas de ES con las cooperativas.

### **5.1. PARTICIPACIÓN**

El abordaje desconoció que décadas bajo lógicas militares verticales marcaron la manera en que toman decisiones los reincorporados. Esto, sumado a la desconfianza por proyectos asumidos previamente con la academia, dificultaron las interacciones participativas entre ellos y el semillero.

Como alternativa, se intentó crear lazos de confianza asumiendo tareas identificadas por los reincorporados pero que recayeron solamente en el semillero. Esto llevó a una tensión entre la búsqueda de relaciones horizontales y la ausencia de espacios para discutirlos. Sin embargo, esta ausencia era simplemente otro síntoma del fracaso por construir canales de comunicación fuertes que, por ejemplo, superaran la temporalidad de las visitas de campo. Como el semillero no fue consciente de estas contradicciones, no se preocupó en discutirlos, provocando incluso que los reincorporados no tuvieran claro quién era el semillero. Claramente, este tipo de trabajo y apuestas demandaba constancia en el territorio y no simples metodologías participativas, como PARES creyó.

Frente a la participación al interior del semillero, se reconoció que la presencia de miembros fluctuantes que asumieron responsabilidades que luego abandonarían ocasionaron sobrecargas en los demás y malentendidos con la comunidad. No obstante, esa apertura a nuevos miembros también posibilitó la consolidación de un grupo base que asumió responsabilidades con la comunidad y en el que primó la solidaridad y la distribución equitativa de tareas.

Aunque fue reconocido de forma tardía y está desarticulado de las secciones previas del artículo, no se puede dejar pasar una dimensión del análisis. Si bien, los espacios de ocio y las dinámicas propias de trabajo ayudaron a la consolidación del grupo base, estos espacios también estuvieron permeados de lógicas patriarcales y violencias de género que no fueron gestionados de manera adecuada. Esta reflexión está provocando cambios y pautas en el semillero que se espera sean implementadas.

### **5.2. ECONOMÍA SOLIDARIA**

PARES asumió a la ES como un modelo de ruptura con el capitalismo como consecuencia de los espacios de formación internos. Esta identidad sumada a la idealización de la ideología y prácticas al interior de la vida guerrillera llevaron a creer que la comunidad del ETCR simpatizaba con esta lectura. Sin embargo, esa idealización desconocía que, a pesar de la creación de las cooperativas, el tránsito hacia la vida civil, las responsabilidades y necesidades a las que ahora se enfrentan y la política de “Paz con legalidad” han estimulado una visión individualista.

Además, el posicionamiento frente a la ES carecía de experiencias previas en el semillero, lo que limitó una mejor comprensión de cómo los principios y valores de la ES se podrían concretar en los diferentes espacios de la economía: cadenas de producción, distribución y comercialización de productos y servicios, etc. Esto condicionó el acompañamiento del semillero, desdibujando el límite entre acciones solidarias y asistenciales.

Finalmente, otro elemento que pasó desapercibido para el semillero fue la complejidad que la relación con el ETCR tuviese también una dimensión económica. Los roces con la cooperativa de servicios posibilitaron el cuestionamiento ¿el semillero era percibido sólo como consumidor de los servicios de las cooperativas? El problema no es ser o no consumidores, sino que la relación se limitara a esto.

## **CONCLUSIONES**

Este artículo evidencia la importancia de una reflexión profunda sobre las prácticas y perspectivas desde las cuales los proyectos universitarios actúan con organizaciones de ES. En la particularidad del contexto colombiano y de la implementación del acuerdo de paz han primado las prácticas de extractivismo académico sin que implique una amplia difusión de resultados, lo que ha llevado a que cada nueva acción repita las mismas preguntas y desgaste la voluntad de trabajo de los reincorporados. Trabajar sobre la RSE reduciendo la participación de los reincorporados al de informantes o sin un mínimo de profundidad en la reflexión sobre la propuesta de la ES no puede seguir siendo la norma.

Aunque la actuación del semillero no sufría de esas debilidades, el artículo demuestra que surgieron otros desafíos. Posiblemente el principal de ellos fue que hubo una idealización sobre el sujeto colectivo de los ETCR, las cooperativas y sus

apuestas por la ES; lo cual impidió que el semillero fuera consciente de los límites que tendría la búsqueda de una articulación horizontal o de emprender acciones de ruptura con el capitalismo. Si bien la reflexión sobre esta experiencia no se agota en este artículo pues, por ejemplo, falta estudiar la cuestión de género y sus posibles relaciones con la ES, sí apunta elementos para que otras experiencias como las incubadoras puedan reflexionar sobre su relación con las organizaciones de ES que incuban, aun cuando no se encuentren en la implementación de un acuerdo de paz.

## REFERENCIAS

BALCAZAR, Fabricio. **Investigación acción participativa (iap): aspectos conceptuales y dificultades de implementación.** Fundamentos En Humanidades: Universidad Nacional de San Luis, San Luis, v. 1/2, n. 7/8, p. 59-77, jun. 2003. Disponible em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1272956>. Acceso em: 24 jul. 2021.

BONILLA MATIZ, Tatiana . **La aplicación de los principios del trabajo decente como herramienta de reincorporación económica y social de los excombatientes de las FARC-EP. 2019. 97 f.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Maestría En Justicia y Tutela de Los Derechos Con Énfasis En Derecho del Trabajo, Facultad de Derecho, Universidad Externado de Colombia, Bogotá, 2019. Disponible em: <https://bdigital.uexternado.edu.co/handle/001/1827>. Acceso em: 24 jul. 2021.

BORDA, Orlando Fals. **La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones sobre la investigación-acción.** In: VIO GROSSI, Francisco ; GIANOTTEN, Vera ; WIT, T. de. Investigación participativa y praxis rural—nuevos conceptos en educación y desarrollo comunal. Lima: Ediciones Mosca Azul, 1981.

BORDA, Orlando Fals. **Orígenes universales y retos actuales de la IAP. Análisis Político,** [S. l.], n. 38, p. 73-90, 1999. Disponible em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/anpol/article/view/79283>. Acceso em: 24 jul. 2021.

CADENA PERDOMO, Nicolás . **Visiones, percepciones y realidades de la reincorporación:** espacio territorial de capacitación y reincorporación georgina ortiz, vistahermosa::meta. 2018. 130 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciencia Política, Facultad de Relaciones Internacionales y Ciencia Política, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2018. Disponible em: <https://repository.javeriana.edu.co/handle/10554/40655>. Acceso em: 24 jul. 2021.



CÁRDENAS DÍAZ, Javier Alonso; TOCARRUNCHO HERNÁNDEZ, Daniela; LERMA ZAMBRANO, Aura. **Tendencias de la investigación sobre reintegración y reincorporación de excombatientes en Colombia. Tensiones y oportunidades.** Opera, [S.L.], n. 27, p. 119-140, 3 jun. 2020. Universidad Externado de Colombia. <http://dx.doi.org/10.18601/16578651.n27.06>. Disponível em: <https://uexternado3.metarevistas.org/index.php/opera/article/view/6600>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CASTELLANOS ESPITIA, Daniela . Avanza: **estrategias para el fortalecimiento de la cooperativa textil del etcr antonio nariño en el marco de la economía solidaria y el diseño participativo.** In: ENCUESTRO COLOMBIANO DE INGENIERÍA Y DESARROLLO SOCIAL, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2019, Santiago de Cali. Anais [...] . Floripa: Sbeb, 2019. p. 10-11

CASTRO ALARCÓN, Neidy Tatiana; LÓPEZ LIZARAZO, Yeimy Mayerly; DÍAZ RODRÍGUEZ, Karen Yulien. **El impacto que genera una asesoría contable en los emprendimientos de los excombatientes de las FARC en Colombia.** Revista Científica Profundidad Construyendo Futuro, [S.L.], v. 13, n. 13, p. 12-20, 1 jul. 2020. Universidad Francisco de Paula Santander. <http://dx.doi.org/10.22463/24221783.2544>. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/profundidad/article/view/2544>. Acesso em: 24 jul. 2021.

COLOMBIA. Ley nº 454, de 4 de agosto de 1998. **Diario Oficial.** Bogotá, 6 ago. 1998. n. 43.357. Disponível em: <https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma.php?i=3433>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CORAGGIO, José Luis. **Economía social y solidaria: el trabajo antes que el capital.** Quito Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2011. 412 p. Disponível em: [https://dhls.hegoa.ehu.eus/uploads/resources/5448/resource\\_files/Coraggio\\_ESS\\_Trabajo\\_antes\\_que\\_capital.pdf](https://dhls.hegoa.ehu.eus/uploads/resources/5448/resource_files/Coraggio_ESS_Trabajo_antes_que_capital.pdf). Acesso em: 24 jul. 2021.

FORERO SANABRIA, Anna Cristina . **Análisis de la Reincorporación Económica y Social de Excombatientes de las FARC a la sociedad civil y su relación con el proceso de construcción de paz. 2018.** 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciencia Política, Facultad de Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2018. Disponível em: <https://repository.javeriana.edu.co/handle/10554/36076>. Acesso em: 24 jul. 2021.

**GOBIERNO NACIONAL DE COLOMBIA.** Acuerdo Final. 2016. Disponível em: <https://www.jep.gov.co/Normativa/Paginas/Acuerdo-Final.aspx>. Acesso em: 24 jul. 2021.

HERNÁNDEZ MUÑOZ, Andrea Esperanza ; MARTÍNEZ SANTACRUZ, Lorena Sofía . **Potencial productivo asociado a la palma milpesos (oenocarpus bataua) en los espacios territoriales de capacitación y reincorporación (etcr) en el municipio de La Macarena, Meta. 2018.** 137 f. Monografía (Especialização) - Curso de Especialización En Gerencia de Recursos Naturales, Facultad de Medio Ambiente y

Recursos Naturales, Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá, 2018. Disponível em: <https://repository.udistrital.edu.co/handle/11349/13962>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MANOTAS CAMARGO, Vanessa . **La recompensa de apostar por la paz en Colombia: aciertos y retos detrás de los procesos de inserción laboral de reintegrados y reincorporados de las farc al sector empresarial**. 2020. 149 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicación Social, Facultad de Comunicación y Lenguaje, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2020. Disponível em: <https://repository.javeriana.edu.co/handle/10554/50246>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MARTINEZ, Claudia Fernanda; CORREA CANTALOUBE, Érica Norma . **Diseño participativo de espacios urbanos bioclimáticos**. Experiencia en Mendoza (Argentina). Cuadernos de Vivienda y Urbanismo, [S.L.], v. 8, n. 15, p. 36-55, 2 abr. 2015. Editorial Pontificia Universidad Javeriana. <http://dx.doi.org/10.11144/javeriana.cvu8-15.dpeu>. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/cvyu/article/view/12434/10299>. Acesso em: 24 jul. 2021.

OCHOA DUARTE, A.; IDÁRRAGA MORENO, S. D.; LEÓN ROJAS, A. L. **Semillero de investigación/acción PARES**. International Journal of Engineering, Social Justice, and Peace, v. 7, n. 2, p. 28-51, 22 Feb. 2020.

OEHLKE, Horst. **Determinación de la función del diseño industrial**. In: KOLLOQUIUM SU FRAGEN DER THOERIE UN METHODIK DER INDUSTRIALLEN FORMGESTALTUNG, 1., 1978, Halle.

QUINTERO, Liliana Zambrano. La reincorporación colectiva de las FARC-EP: **una apuesta estratégica en un entorno adverso**. Revista Cidob D'Afers Internacionals, [S.L.], n. 121, p. 45-66, 30 abr. 2019. CIDOB (Barcelona Centre for International Affairs). <http://dx.doi.org/10.24241/rcai.2019.121.1.45>.

RESTREPO RAMÍREZ, Álvaro Eduardo . **Entre la incertidumbre y la esperanza: ecomun una apuesta colectiva de transformación**. 2019. 89 f. TCC (Graduação) - Curso de Sociología, Escuela de Ciencias Humanas, Universidad del Rosario, Bogotá, 2019.

ROBERTSON, Toni; SIMONSEN, Jesper. **Challenges and Opportunities in Contemporary Participatory Design**. Design Issues, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 3-9, jul. 2012. MIT Press - Journals. [http://dx.doi.org/10.1162/desi\\_a\\_00157](http://dx.doi.org/10.1162/desi_a_00157). Disponível em: <https://direct.mit.edu/desi/article/28/3/3/69062/Challenges-and-Opportunities-in-Contemporary>. Acesso em: 24 jul. 2021.

RODRÍGUEZ, Juan Fernando Álvarez. **Economía social y solidaria en el territorio: significantes y co-construcción de políticas públicas**. Bogotá Colombia: Pontificia Universidad Javeriana, 2017. 84 p. Disponível em: [http://base.socioeco.org/docs/economia\\_social\\_y\\_solidaria\\_en\\_el\\_territorio.pdf](http://base.socioeco.org/docs/economia_social_y_solidaria_en_el_territorio.pdf). Acesso em: 24 jul. 2021.

TORRES HENAO, Juan Pablo. **Ausentes de estrategia: la disputa entre el gobierno nacional y la farc por dotar de un horizonte de sentido el proceso de (re)incorporación económico y social.** In: ESTRADA ÁLVAREZ, Jairo (org.). El Acuerdo de paz en Colombia: entre la perfidia y la potencia transformadora. Buenos Aires: Clacso, 2019. Cap. 4. p. 265-287. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20191108024211/EI\\_acuerdo\\_de\\_paz\\_en\\_Colombia.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20191108024211/EI_acuerdo_de_paz_en_Colombia.pdf). Acesso em: 24 jul. 2021.

VALENCIA AGUDELO, Germán Darío . Editorial. **El posconflicto colombiano es centralista y no territorial como se prometió.** Estudios Políticos (Medellín), [S.L.], n. 53, p. 9-15, 1 jan. 2018. Universidad de Antioquia. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.espo.n53a01>. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-51672018000200009](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-51672018000200009). Acesso em: 24 jul. 2021.

VALENCIA AGUDELO, German Dario ; CHAVERRA COLORADO, Fredy Alexánder . **Cooperativismo y reincorporación socioeconómica de exintegrantes de las Farc-ep** en Colombia. Revista de Paz y Conflictos, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 227-248, 26 fev. 2020. Editorial de la Universidad de Granada. <http://dx.doi.org/10.30827/revpaz.v12i2.10236>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7279637>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ZIMMERMANN, Yves. **Del Diseño.** Barcelona: Gustavo Gili, 1998. 184 p.